



ESPECIALIZAÇÃO DRAMATURGIAS EXPANDIDAS DO CORPO E DOS SABERES POPULARES

boletim especial n.1 dez/2019

Nesta edição especial, apresentamos um número dedicado às atividades de campo desenvolvidas pela primeira turma do curso de pós-graduação em **Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares da UFSB**. Recebendo o título *Sobre viver tradições brincantes em meio a um apanhado contemplativo*, o relato das ações tem autoria de **Luciana Lacerda**, estudante do curso e membra da equipe do Boletim **EDramaturgias**. Trata-se de memorial reflexivo apresentado no quadro dos componentes curriculares **Pesquisa de Campo e Análise do Corpo em Movimento nas Manifestações Populares**, ministrados pela Profa. Lara Rodrigues e Profa. Eloisa Domenici.

A próxima edição regular do boletim da **EDramaturgias** será publicada em fevereiro/2020.

CAMPO 1 - Awê Pataxó em Coroa Vermelha

A primeira experiência numa comunidade tradicional em Porto Seguro se deu no **Awê Pataxó de Coroa Vermelha**, realizada pelas/os jovens que trabalham no comércio de artesanato local como forma de manter seus costumes num ritual de confraternização e agradecimento.

Todo fim de tarde aos sábados o grupo sai em fila, dançando e cantando e defumando até chegarem ao centro de uma grande oca aberta. Em minha experiência e sensações pessoais, a mistura de idiomas Patxohã e Português me trouxe semelhanças com rituais e pontos (cânticos) da Jurema Sagrada, religião de matriz afroameríndia da qual sou praticante.

Fui convidada para a roda, dancei, cantei e depois de mais de uma hora sentamos, e então o filho do cacique (que estava comandando o awê) aplicou rapé em todas as pessoas da gira enquanto cantávamos. Ele inclusive, logo depois, veio conversar comigo, pois pela primeira vez uma pessoa externa da tribo permaneceu até o final do ritual.



Saí dessa vivência a caminho de casa em harmonia com o sagrado e a natureza, questionando profundamente sobre as falsas necessidades materiais que a sociedade nos impõe goela abaixo, desde o uso de roupas à alimentação que traz grandes malefícios à saúde.

Admiro mais ainda esse povo livre, nativo, que foi quase dizimado na chacina conhecida como "Fogo de 51", mas é quem de fato proporciona o equilíbrio de nossas matas e rios, cujo sustento vem das raízes, frutos, eventualmente animais de caça, mariscos e peixes.

CAMPO 2 - Festa de Cosme e Damião em Eunápolis



Nossa turma se dividiu entre as seguintes festas em louvor a Cosme e Damião: a **Comunidade Nossa Senhora das Graças em Eunápolis**, a **Casa de Dona Otília em Belmonte** e a **Festa de Cosme e Damião em Arraial d'Ajuda**.

Minha observação de campo deu-se com a família de Dona Zilda, enquanto participante na Festa de Cosme e Damião da comunidade da Igreja Espírita Nossa Senhora das Graças, que em 2019 aconteceu no sábado, dia 28 de setembro (o dia comemorativo oficial é 27). Fiquei extasiada já no início, ao nos deparar com um senhor negro todo de branco e imediatamente lembrei de meu avô, que usava vestes bem parecidas praticamente o tempo inteiro. Outras/os estavam com violas enfeitadas, tambores, caixas, zabumbas e um kerrekexéu (uma espécie de reco-reco feito de madeira e molas).

Acompanhamos toda a procissão em louvor aos irmãos santos Cosme e Damião. O andor seguia e vinha aquela sucessão de santidades, cada uma delas acompanhada de suas cantigas: Nossa Senhora Aparecida, São Jorge, São Sebastião. Depois da procissão, enquanto um mar de gente se preparava vestindo figurinos diversos que compõem o Boi do grupo cultural do bairro de Rosa Neto — a tribo indígena Guarani, animais como o Jaraguá, o bicho do mato entre outras personagens que permeiam as histórias do Boi — houve um breve aquecimento pra o que estava por vir: o Samba de Couro, brincadeira que envolve todo mundo e tradicionalmente segue até o raiar do dia. Como aqueles corpos desafiavam a gravidade à primeira vista de modo peculiarmente invertido! Um velho tocador de tambor com posturas e movimentos que normalmente seriam difíceis ou impraticáveis por causa do seu avançar de anos, enquanto uma criança tocava uma enorme zabumba incorporando os códigos corporais do mais velho.

Soube pelo senhor que ali praticamente era todo mundo parente, uma grande família. Formavam uma sinfonia onde o tempo e a ancestralidade eram vivas, sagradas e vivenciadas no cotidiano por décadas, de uma sensibilidade tangível a desde quem os estava observando pela primeira vez até as senhorinhas brincantes, com mais energia do que uma criança de 10 anos que comeu muito doce.

Na roda do Samba de Couro, as/os tocadoras/es ao centro se embalançam numa postura peculiar, cadenciada, por vezes pra frente e pra trás, meio emborcada por sobre o tambor. Esse movimento os/as deixa a postos para dar o breque e sinalizar o comando de "fazer o 8", que consiste em arrodar o/a parceiro/a de um lado e em seguida completar a volta do 8 no/a parceira/o do outro lado, sem perder o ritmo no que aparentemente seria uma confusão de movimentos circulares, mas que depois de alguns passos e muita atenção o corpo compreende e entra em sintonia com a gira. É impressionante como uma descompassada faz duas pessoas errarem e isso acaba por refletir em toda a roda.



Quando adentramos a madrugada e muitas pessoas cansadas se revezavam nos instrumentos, paramos pra conversar um pouco com a matriarca, Dona Zilda, que há décadas é a principal figura responsável pelo festejo — juntamente a 3 filhos que se alternam puxando as cantigas de tudo que vivemos, desde a procissão, passando pelo Boi e terminando no Samba de Couro. Tivemos o prazer de tomar um café plantado, colhido, moído, temperado, torrado e coado por ela mesma, enquanto ouvíamos como amam o que fazem, o constante compromisso e envolvimento de todas as gerações. Inclusive foram os/as adolescentes, suas/eus netos e netas, que me deram a honra de aprender a tocar minimamente o tambor. Ao mudar de lugar compreendi a ligação primordial entre o corpo-tambor e o fenômeno que desencadeia essa relação. Tocar o tambor também é "sentir" o/a outra/o, enlaçar a roda e fazê-la girar; o couro literalmente "fala" o momento em que todas/os devem executar as trocas, em sintonia, cantando.

CAMPO 3 - Oficina com Maria Eugênia (Tita)

A terceira experiência é sobre a participação na **Oficina de Danças Populares Brasileiras**, oferecida por **Maria Eugênia (Tita)** nos dias 8 e 9 de novembro, das 14h30 às 16h30, no Centro de Cultura de Porto Seguro. Fazer meu corpo reviver uma lembrança corporal em Laranjeiras/SE, quando tive a experiência de dialogar, aprender e dançar o Samba de Parêia através da figura da mestra Nadir e as sambadeiras da Mussuca. Foi esse o ponto alto de nosso encontro com Tita, multiartista da recriação cênica de manifestações populares brasileiras através da dança.

Começamos com movimentos bastante lúdicos para que incorporássemos os movimentos da maneira mais natural possível, trabalhando ritmo, coordenação e pulso de corpo inteiro.



A partir da sincronia de nossos corpos, partimos para o Coco de Roda e suas variações, pra dentro e pra fora, pé e mão, parado, andando, trocando pares. A partir daí veio o desafio do Samba de Parêia, em roda. Típico do Quilombo da Mussuca, em Sergipe, é festejado em dia de São João e na ocasião do nascimento de uma criança da comunidade, bem como uma das manifestações que podem ser anualmente conferidas no Festival Cultural de Laranjeiras, em Sergipe. Dançado em pares — por isso é chamado "de parêia" —, o destaque é a marcação feita com os pés, um tipo de trupé que se soma harmoniosamente aos tambores, cuíca e ganzá.

A "sambadinha" quebrada, miudinha, ao contrário do que inicialmente o aprendiz de brincante geralmente executa, deve ter a intenção de uma pisada leve e ligeira, porque os pés, além de dançar, também tocam. A natureza dessa pisadinha permite que crianças e idosos/as consigam realizar os movimentos com destreza.

CAMPO 4 - Sambadeiras de Belmonte

Almoçar com as Sambadeiras do município de Belmonte e passar boa parte de uma tarde na alegre companhia dessas mulheres por muitos/as vistas como de vida sofrida — pois elas também são marisqueiras — foi uma experiência valiosa e inesquecível.

O encontro foi possível em virtude da **ABAYOMI Festival de Arte e Cultura PRETA**, no bairro do Cambolo em Porto Seguro, em parceria com a **Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais da UFSB**. Desde a chegada já se instaurou um clima saracoteado, até no modo de falar dava pra sentir a energia latente tanto das jovens como das mais velhas sambadeiras.

Essa energia contagiou todo mundo que ali se encontrava. O pé descalço no chão, a saudação ao tambor de couro de cobra, o charmoso e sedutor levantar da barra da saia, as umbigadas, os giros. A corporeidade evidentemente presente física, emocional e espiritualmente; a ancestralidade das entidades, vivíssimas, identificadas por quaisquer pessoas ditas "do caminho" (vulgo catimbozeiras, macumbeiras) naquelas mulheres que representavam padilhas e pomba-giras com a naturalidade de quem respira samba. A cerveja, as risadas, o cortejo com os tocadores (dois homens), os olhares de cumplicidade entre as pretas, marisqueiras, sambadeiras. O chão foi pouco, as vozes em resposta uníssona e aguda, jé deu a hora de seguir pra casa mas fica o convite irrecusável, irresistível de ir a Belmonte em janeiro e amanhecer o dia com essas maravilhosas, intensas, incansáveis lutadoras da vida.



Expediente:

ESPECIALIZAÇÃO DRAMATURGIAS EXPANDIDAS DO CORPO E DOS SABERES POPULARES

boletim especial n.1 dez/2019

Coordenação editorial: Profa. Dodi Leal. Equipe: Luciana Lacerda e Nerize Portella

Coordenadora EDramaturgias: Profa. Dodi Tavares Borges Leal

Vice-coordenadora EDramaturgias: Profa. Pâmela Peregrino da Cruz

Site: <https://www.ufsb.edu.br/cfartes/pos-graduacao/edramaturgias>

Email: edramaturgias@ufsb.edu.br **(sugestões de pauta podem ser enviadas neste endereço).**

Decano CFA: Prof. Alemar Rena, **Vice-decano CFA:** Prof. Richard Santos

Site: <https://www.ufsb.edu.br/cfartes/> **Email:** alemar@ufsb.edu.br

Outros contatos:

Telefone decanato do Centro de Formação em Artes: +55 73 3288-8427

Telefone geral UFSB Fone: (73) 3288 8400/ 3288- 8430 (Apoio Acadêmico)

Secretaria Executiva: secretaria.csc@ufsb.edu.br

DECANATO DO CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTES

Universidade Federal do Sul da Bahia / Campus Sosígenes Costa

Rodovia Porto Seguro – Eunápolis-BA, BR-367 – km 10 – CEP 45810-000